



RISCO DE DEPRESSÃO ENTRE IDOSOS EM UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ

CAROLINE BARRETO MANHÃES¹, MAIARA PINTO NUNES¹, VINICIUS RIBEIRO SOUZA¹, ALINE TEIXEIRA MARQUES FIGUEIREDO SILVA², CAROLINA MAGALHÃES DOS SANTOS², LÍLIAN PIMENTA FACIN DE CAMPOS³

(1) Acadêmico(a) do curso de Enfermagem e Voluntário(a) do Programa Voluntário de Iniciação Científica do ISECENSA - PROVIC; (2) Pesquisadora do Laboratório de Estudos em Saúde Pública (LAESP/ISECENSA); (3) Orientadora e Pesquisadora do Laboratório de Estudos em Enfermagem Hospitalar (LAEEH/ISECENSA)), Institutos Superiores de Ensino do CENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil.

A população acima de 60 anos está crescendo mais rápido que todos os outros grupos etários, favorecendo maior prevalência das limitações funcionais e doenças crônicas próprias do envelhecimento humano. Na população envelhecida, a depressão encontra-se entre as doenças crônicas mais frequentes que elevam a probabilidade de desenvolver incapacidade funcional, desencadeando um importante problema de saúde pública, na medida em que inclui tanto a incapacidade individual como problemas familiares em decorrência da doença. O convívio em grupos de convivência de idosos é um espaço importante para desencadear, tanto na pessoa idosa quanto na comunidade, uma mudança comportamental diante da situação de preconceito que existe nesta relação. Os grupos de convivência procuram fortalecer o papel social do idoso. O presente estudo tem como objetivo identificar o risco de depressão em idosos frequentadores de uma Casa de Convivência do município de Campos dos Goytacazes/RJ. Foi desenvolvido um estudo qualitativo, descritivo e exploratório em uma casa de Convivência da terceira idade no município de Campos dos Goytacazes/RJ. A população alvo foi composta por idosos com idade igual ou superior a 60 anos, do sexo masculino e feminino, que eram atendidos na casa de convivência, Unidade Pública Municipal de Saúde, exclusiva para idosos. Para coleta de dados foram utilizados dois instrumentos: um questionário geral estruturado para caracterização sócio-demográfica da amostra e a escala de Depressão Geriátrica com 15 itens (EDG-15) para identificar depressão em idosos. Com os dados colhidos e tabulados, os mesmos foram calculados dentro das premissas estatísticas. Embora os resultados tenham identificado poucos idosos com sintomas depressivos (6,7%), mais da metade deles não apresentaram risco de depressão (56,7%). Conclui-se que a depressão não é comum entre indivíduos que frequentam grupos de convivência, pois nesses locais há estímulo constante ao aprendizado, ao convívio social, à prática de atividades físicas justamente com o propósito de minimizar o risco da incidência dessa doença. No entanto, cabe ressaltar que as transformações biológicas e sociais nesta fase da vida podem ser determinantes no desenvolvimento de sintomas depressivos. Por esta razão, evidencia-se a necessidade da atuação de profissionais da saúde, com destaque para os enfermeiros, visando atividades preventivas evitando assim o agravamento da doença.

Palavras-chave: atenção à saúde do idoso, sintomas depressivos, grupos de apoio.

Instituição de fomento: PROVIC/ISECENSA.